

# A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM O BRINQUEDO TERAPÊUTICO MEDIADO PELA ENFERMAGEM

MARIA FERNANDA RODRIGUES PEIXOTO <sup>1</sup>, [moc.enfermagem@gmail.com](mailto:moc.enfermagem@gmail.com)

MARIA EDUARDA ROCHA CARDOSO <sup>1</sup>, [mariaeduarda010521@gmail.com](mailto:mariaeduarda010521@gmail.com)

ANA AUGUSTA MACIEL <sup>1</sup>, [ana.maciell@hotmail.com](mailto:ana.maciell@hotmail.com)

<sup>1</sup> Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

## Resumo

**Introdução:** A hospitalização infantil é uma experiência que frequentemente provoca sofrimento emocional, medo e angústia na criança, principalmente por afastá-la de seu ambiente familiar e cotidiano. Frente a esse cenário, o brinquedo terapêutico se apresenta como um instrumento essencial no cuidado humanizado, permitindo que a criança compreenda e elabore seus sentimentos, facilite o enfrentamento de procedimentos invasivos e fortaleça vínculos com a equipe de saúde. O papel da enfermagem é fundamental nesse contexto, pois, estando em contato direto com o paciente pediátrico, o enfermeiro pode atuar como mediador do brincar terapêutico, promovendo acolhimento e cuidado integral. O presente estudo busca compreender como essa mediação influencia a vivência da criança hospitalizada e quais os benefícios percebidos por profissionais e pacientes. **Objetivo:** Analisar a experiência da criança hospitalizada com o uso do brinquedo terapêutico mediado pela equipe de enfermagem, investigando seus efeitos no enfrentamento da internação. **Materiais e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Quais os efeitos do uso do brinquedo terapêutico mediado pela enfermagem na experiência da criança hospitalizada?”. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEF, utilizando os descritores “brinquedo terapêutico”, “enfermagem pediátrica”, “hospitalização da criança” e “cuidado humanizado”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023, em português, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática proposta. Excluíram-se artigos duplicados, relatos de experiência e estudos que não envolvessem diretamente a prática do brincar terapêutico. O processo de seleção foi realizado por dois revisores independentes, por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, com organização e rastreabilidade conforme as diretrizes PRISMA buscando sintetizar os resultados de diferentes tipos de estudos. A amostra final contou com sete estudos de abordagem qualitativa que atendiam com riqueza ao foco específico da temática. Foi realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, através do instrumento CASP indicando alta qualidade metodológica, o que confere maior robustez aos achados analisados. **Resultados:** A análise evidenciou que o uso do brinquedo terapêutico contribui significativamente para a redução da ansiedade infantil, melhora na aceitação de procedimentos hospitalares e ampliação da comunicação entre criança e profissional de enfermagem. Crianças relataram sentir-se mais seguras, compreendidas e acolhidas quando o cuidado envolvia brincadeiras, histórias ou simulações com bonecos e materiais lúdicos. Profissionais



# III CONGRESSO INTERNACIONAL de EDUCAÇÃO e INOVAÇÃO

Qualidade de vida e Bem-estar:

25 A 27  
DE SETEMBRO  
DE 2026

ISSN: 2236-5257

**RUC**  
Revista Unimontes Científica

 Unimontes

 MINAS  
GERAIS

destacaram que, ao mediar o brincar, criam-se laços de confiança que facilitam o cuidado e reduzem a resistência por parte do paciente pediátrico. Contudo, desafios como a falta de capacitação específica, escassez de recursos e tempo restrito foram apontados como obstáculos à prática sistematizada do brinquedo terapêutico. **Conclusão/Considerações Finais:** O brinquedo terapêutico mediado pelo enfermeiro não apenas auxilia na adaptação da criança ao ambiente hospitalar, como também fortalece uma prática de cuidado mais empática e humanizada. Reconhecer o brincar como linguagem essencial da infância e capacitar os profissionais de enfermagem para sua utilização são passos fundamentais para garantir uma hospitalização menos traumática e mais acolhedora. Promover o brincar como parte do plano de cuidados representa um avanço na qualidade da assistência pediátrica e na valorização do protagonismo da criança em seu próprio processo de cura.

**Palavras-chave:** Criança hospitalizada. Enfermagem. Pediatria. Jogos e Brinquedos